

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HALISSON LUIZ DE LIMA

**APLICAÇÕES DAS TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES NOS
ANOS DE 2014 E 2015: Empresa do setor de distribuição de produtos
cosméticos.**

CURITIBA - PR
2016

HALISSON LUIZ DE LIMA

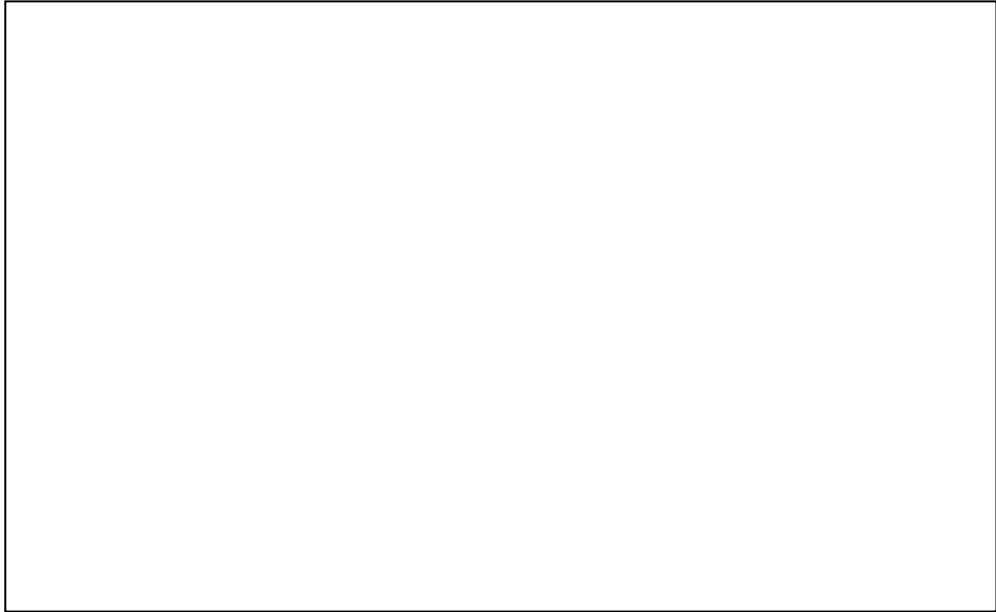
**APLICAÇÕES DAS TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES NOS
ANOS DE 2014 E 2015: Empresa do setor de distribuição de produtos
cosméticos.**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista curso de MBA em Auditoria Integral.

Orientador: Prof. Prof. Mestre Luiz Rogério Farias

CURITIBA - PR
2016

Ficha Catalográfica

A large, empty rectangular box with a thin black border, centered on the page. It is intended for the user to enter cataloging information.

TERMO DE APROVAÇÃO

HALISSON LUIZ DE LIMA

APLICAÇÕES DAS TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES NOS ANOS
DE 2014 E 2015: Empresa do setor de distribuição de produtos cosméticos.

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista,
Curso de MBA em Auditoria Integral, Setor de Ciências Sociais Aplicadas,
Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Mestre Luiz Rogério Farias
Orientador – Departamento de Contabilidade – UFPR

Prof. XXXXXXXXXXXXXXXX
Departamento de XXXXXXXX

Prof. XXXXXXXXXXXXXXXX
Departamento de XXXXXXXX

Prof. XXXXXXXXXXXXXXXX
Departamento de XXXXXXXX

Curitiba, 10 de junho 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar presente em minha vida, e por me proporcionar saúde, força e perseverança nesta etapa de minha vida, agradeço também por me dar paciência, sabedoria e esclarecimentos nos momentos difíceis, e sempre estar ao meu lado.

Agradeço aos meus pais por estarem sempre ao meu lado, e fornecer seu ombro amigo, sempre seu apoio, sempre com incentivos e desejo de vitória, agradeço por entender minha ausência.

Agradeço aos meus irmãos e irmãs que sempre estiveram presente de alguma forma em minha vida.

Agradeço a todos os professores que contribuíram e compartilharam seus conhecimentos e seu tempo, obrigado por me proporcionar mais uma conquista.

Agradeço aos meus amigos, que estiveram juntos nesta etapa, e que contribuíram para o crescimento mútuo.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para conclusão deste trabalho.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.” (Theodore Roosevelt)

RESUMO

As integrações dos mercados vêm crescendo expressivamente, que ao mesmo tempo propiciaram uma aceleração no ritmo das mudanças tecnológicas e organizacionais que as empresas devem incorporar para acompanhar as mudanças de padrões de exigências e padrões de competitividade. O desenvolvimento da contabilidade, no sentido da Análise das Demonstrações Contábeis e Análise dos Balanços, não teve paralela evolução. Esse relevante prejuízo está de forma incompreensível, prejudicial para as organizações empresariais, onde percebe-se que não é suficiente a transparência, e sim que tais informações sejam entendidas e que por sua vez possam gerar opiniões confiáveis. Neste contexto está inserida a Análise das Demonstrações Contábeis onde tem por objetivo permitir a análise e a consequente opinião sobre a situação dos negócios, tendo como seu produto final auxiliar a alta gestão nas tomadas de decisões. Diante disso, o presente estudo foi motivado pela curiosidade e busca retratar a importância do profissional contábil para a organização empresarial. Onde estará em foco, a Análise das Demonstrações Contábeis, que compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema de informações.

Palavras-chaves: Contabilidade Gerencial, competitividade, evolução, análise.

ABSTRACT

The integration of markets have been growing significantly, at the same time have provided an acceleration in the pace of technological and organizational changes that companies should incorporate to track changes standards requirements and competitive standards. The development of accounting in order Analysis of Financial Statements and Analysis of Balance Sheets, had no parallel. This material loss is incomprehensibly, harmful to business organizations, where it is clear that transparency is not enough, but that such information is understood and that in turn can generate reliable opinions. In this context it is inserted the Analysis of Financial Statements which aims to enable analysis and subsequent review of the business situation, having as its final product assist senior management in decision making. Thus, the present study was motivated by curiosity and seeks to portray the importance of professional accounting for the business organization. This will be in focus, the analysis of financial statements, comprising a set of interpretative techniques to describe and decode the components of an information system.

Keywords: Managerial Accounting, competitiveness, development, analysis.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.2	JUSTIFICATIVA.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	PRINCÍPIOS CONTÁBEIS	18
2.1.1	Princípios da continuidade	18
2.1.2	Princípios da oportunidade.....	19
2.1.3	Princípios do registro pelo valor original.....	19
2.1.4	Princípio da competência	19
2.1.5	Princípio da prudência.....	19
2.2	BALANÇO PATRIMONIAL	20
2.3	DRE – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	27
2.4	SURGIMENTO DOS RAMOS DA CONTABILIDADE.....	30
2.4.1	Contabilidade de custos	31
2.4.2	Contabilidade gerencial.....	32
2.5	TÉCNICAS DE ANÁLISE CONTÁBIL.....	33
2.6	ELEMENTOS AUXILIARES PARA ANÁLISE.....	35
2.6.1	Patrimônio Líquido.....	35
2.6.2	Capital de giro próprio	35
2.6.3	Capital de giro de terceiros.....	36
2.6.4	Capital de giro total.....	36
2.6.5	Ativo real	36
2.6.6	Passivo real.....	37
2.6.7	Lucro bruto	37
2.6.8	Lucro operacional.....	37
2.7	ANÁLISE VERTICAL	38
2.8	ANÁLISE HORIZONTAL	38
2.9	INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO/ ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	39
2.10	QUOCIENTES DE LIQUIDEZ.....	39
2.10.1	Quocientes de liquidez imediata (LI)	39

2.10.2	Quocientes de liquidez seca (LS).....	40
2.10.3	Quocientes de liquidez corrente (LC).....	41
2.10.4	Quociente de liquidez geral/global (LG)	41
2.11	QUOCIENTES DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS.....	42
2.11.1	Comparação entre o passivo real e o patrimônio líquido	42
2.11.2	Comparação entre o passivo real e o capital em giro total.....	43
2.12	QUOCIENTES DE GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS.....	43
2.12.1	Comparação entre o patrimônio líquido e o passivo circulante	43
2.12.2	Comparação entre o patrimônio líquido e o passivo real	44
2.13	QUOCIENTES DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS	44
2.13.1	Comparação entre o ativo permanente e o patrimônio líquido.....	44
2.13.2	Comparação entre o ativo permanente e o capital em giro total	45
2.14	QUOCIENTES DE RESULTADO/RENTABILIDADE	45
2.14.1	Rentabilidade do capital social.....	45
2.14.2	Rentabilidade do patrimônio líquido	46
2.14.3	Rentabilidade do capital de giro total	46
2.14.4	Rentabilidade das vendas	46
3	METODOLOGIA.....	48
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	54
	REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da contabilidade trouxe pensamentos divergentes ao decorrer dos tempos. O aprimoramento das técnicas contábeis, precisamente os métodos de custeio foram impulsionados pela necessidade da Indústria, que deixa de realizar transações apenas de compra e venda e começa a adquirir matéria-prima visando assim à produção.

Desta forma, iniciou-se o desenvolvimento de novas transações e a necessidade de encontrar formas para registrar esses eventos. Percebe-se a preocupação com o sistema produtivo na Revolução Industrial. Conforme, Neves e Viceconti (2008) apontam que com o advento da revolução industrial, a Contabilidade viu-se a as voltas com problemas de adaptar os procedimentos de apuração do resultado em empresas comerciais e a solução veio de forma natural para o problema de começar a produzir. Deste modo o ramo da contabilidade que controlava esses gastos passou a chamar-se Contabilidade de Custos.

As integrações dos mercados propiciaram uma aceleração no ritmo das mudanças tecnológicas e organizacionais que as empresas devem incorporar para acompanhar as mudanças de padrões de exigências e padrões de competitividade. Neste contexto, surge um dos ramos da contabilidade, a Contabilidade Gerencial, onde busca proporcionar e fornecer as técnicas necessárias para as empresas, auxiliando-a nas tomadas de decisões, sejam elas, para os usuários internos e externos.

Com base neste contexto o presente estudo foi motivado pela curiosidade e a importância do profissional contábil para a organização empresarial. Através de um conjunto de técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema de informações, seu produto final tem como objetivo auxiliar a alta gestão na tomada de decisões.

1.1 OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo aprofundar o conhecimento de uma das técnicas contábeis da contabilidade. Aplicando todo o conjunto de técnicas de análise das demonstrações contábeis. Deseja-se com isso demonstrar a importância das informações proporcionadas pela Análise das Demonstrações visando o melhor gerenciamento, aprimoramento para a tomada de decisões.

1.2 JUSTIFICATIVA

. Com a evolução da profissão contábil nos últimos anos, a profissão tomou rumos de extrema importância. Juntamente com as mudanças novos desafios a serem superados. Perante a sociedade sua maior missão é manter a relação fisco e empresa, fornecendo dados e informações corretas, dessa forma havendo necessidade de uma atualização e aprimoramento constantes do profissional contábil.

Em busca de retratar a importância do profissional contábil para a organização empresarial, a partir deste trabalho, as informações proporcionadas por este profissional, será a aplicação das técnicas contábeis da contabilidade, onde estará em foco, a Análise das Demonstrações Contábeis, que compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema de informações.

Será demonstrada a aplicabilidade das técnicas de análises contábeis, objetivando a tomada de decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Contabilidade surgiu da necessidade do homem mensurar, controlar e acompanhar a evolução de seus bens. Desde as épocas mais antigas os homens buscam maneiras de controlar seus pertences. Praticavam comércio através do escambo, tanto de bens quanto de mercadorias. Com o aumento das transações aumentava-se a dificuldade de se memorizar todos os bens adquiridos ou trocados.

Conforme, (SÁ,2008, p.18):

A conta primitiva era singular e com o aumento do número de registros, com a própria complexibilidade da civilização, nasceu a necessidade de aumentar o número de informações e, então, a conta tornou-se cada vez mais completa em dados.

Em paralelo a contabilidade faz-se necessário para o acompanhamento das mudanças sociais. Percebe-se a necessidade de organizar-se, criando e aprimorando diferentes formas de controle de seus bens, buscavam meios de registrar as transações realizadas ao decorrer do dia-a-dia.

(SÁ,1999, p.19) descreve:

Os registros eram feitos em pequenas peças de argila, todas relativas a cada fato (de início), depois resumidas em uma maior (que era o do movimento diário ou de maior período) e também se juntavam por natureza de acontecimentos (pagamentos de mão-de-obra, pagamento de impostos, colheitas etc.).

Evidenciamos também alguns traços da contabilidade de custos, que seria um ramo da contabilidade que surgiria aproximadamente no início da Revolução Industrial. Sá (1999, p.19) descreve: “Calculava-se quanto se gastava para produzir e se escriturava tudo isto (custos), assim como se faziam previsões ou cálculos antecipados sobre o movimento das riquezas (orçamentos) ”.

Com a necessidade de registrar os acontecimentos ocorridos, independentemente dos meios que se utilizavam para seus controles, verifica-se a complexidade do aprimoramento e que sua evolução foi lenta.

Luis Marques (2010, p.16) relata que: “Com o surgimento das primeiras administrações particulares aparecia a necessidade de controle, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar conta da coisa

administrada”. As aziendas com suas atividades contribuíram para a formação da contabilidade, porém os pensadores desta época defendiam que as atividades aziendeiras contribuíam para a ciência administrativa e não contábil.

Segundo (MARQUES, 2010, p. 21):

Os precursores deste pensamento queriam mostrar que o fundamento, era ter acrescido a parte científica da contabilidade, sendo, a organização, administração e o controle, contribuindo assim, à ciência administrativa e esquecia-se do campo da contabilidade ao levantamento patrimonial, só se lembrando das empresas.

Surgindo dos pensamentos aziendeiros, as teorias e pensamentos foram aprimorados, assim a teoria patrimonialista começava a formar suas próprias características. O progresso das mudanças sociais, a formação de novas visões doutrinárias, ou seja, a consolidação dos pensamentos. Onde foi definido por Vincenzo Mais, que o patrimônio também se tratava do objeto da contabilidade, englobando junto os acontecimentos e registros das empresas, e não apenas as atividades e registros gerados pelas aziendas.

Conforme (MARQUES, 2010, p. 21):

Segundo a teoria patrimonialista, o patrimônio é uma grandeza real que se transforma com o desenvolvimento das atividades econômicas, cuja contribuição deve ser conhecida para que se possam analisar adequadamente os motivos das variações ocorridas no decorrer de um determinado período.

Com a evolução do pensamento contábil na idade média surge uma nova sistematização dos registros e razões de um novo processo denominado partidas dobradas.

De acordo com (SÁ, 1999, p. 23):

O processo tabular já era usado na antiguidade, mas o uso das partidas dobradas, embora não se possa precisar com absoluta segurança a data, nem o local onde surgiu, é fruto, tudo indica, do desenvolvimento comercial na idade média.

Surge das operações comerciais, industriais e públicas. Não se sabe precisamente a data e local do seu surgimento, existem alguns estudiosos que buscam localizar no oriente sua origem, e outro que defendem que já existiam escritas dos romanos. Também existem teses que atribuem as grandes transações e giros cambiais a identificação de números arábicos na escrita. Porém as fontes seguras são reconhecidas no fim do século XIII, na Itália.

Conforme (SÁ,1999, p. 23):

O emérito historiador Federigo Melis, um dos maiores que a Contabilidade teve, chega a admitir que a semente do processo referido seja a escrita contábil da Suméria e Babilônia, mas reconhece que as provas efetivas de um processo acabado só existem na Itália, na Região dita Toscana, e são datadas dos fins do século XIII.

Como marco histórico, tendo o primeiro trabalho escrito sobre contabilidade por partidas dobradas foi a obra do frei franciscano Luca Pacioli. Conforme, Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 9): “o marco, neste período, foi a primeira literatura contábil relevante pelo Frei Luca Pacioli em 1494, consolidando o método das partidas dobradas”. Surgiu em meados de 1494, em Veneza. Seu trabalho foi a edição de um livro de aritmética e geometria, no qual explicava o processo das partidas dobradas, demonstrava a forma das escriturações contábeis.

Conforme (IUDÍCIBUS;MARION;FARIA,2009, p. 12):

Luca Pacioli publicou, em Veneza, a *Summa de arithmetica, geometria et proportionalita*, em 1494, texto no qual se distingue, para a história da contabilidade, o *Tractus de computis e scripturis*, talvez a primeira exposição sistemática e completa dos procedimentos contábeis as partidas dobradas de que se tem notícia.

Esse método é adotado universalmente, tendo como base seu princípio fundamental, não há um débito se não houver um crédito e vice-versa. Segundo Franco (1997, p. 50): “O princípio fundamental do método das partidas dobradas é de que não há devedor sem credor e vice-versa, correspondendo a cada débito, invariavelmente, um crédito de igual valor”. A obra do frei franciscano Luca Pacioli, difundiu-se mundo a fora inspirando reflexões e teorizações, doutrinadores e estudiosas tomavam base sua brilhante obra.

Conforme (SÁ,1999, p. 24):

A obra teve tal difusão que muitos europeus, ao se referirem a partidas dobradas falavam do “método italiano” ou de “método de Veneza” e outros, ainda, admitiam ter sido Luca Pacioli o inventor das partidas dobradas.

Após sua publicação, diversas obras foram publicadas.

Como se vê, aparece cerca de um trabalho de fundamental importância mais ou menos a cada cem anos, até a obra de Pacioli; e assim ocorre aproximadamente até o século XIX quando, pelo menos, uma dezena de grandes obras marca o século, tão importante para a caracterização científica da Contabilidade. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p. 13).

Em meados do século XIX e início do século XX, o desenvolvimento contábil, e acompanhado em paralelo com o desenvolvimento econômico, mais precisamente nos Estados Unidos, surgindo a escola Norte-americana. Com a grande potencialidade e oportunidade encontrada no país, inicia-se um grande desenvolvimento e crescimento econômico, assim possibilitando o surgimento de novas teorias e desenvolvimento das práticas contábeis norte-americanas. Caracterizando dessa forma de modo geral a queda das escolas Europeia, englobando a escola Italiana. Conforme Iudícibus, Marion e Faria, (2009, p.14) “Com a ascensão econômica do colosso norte-americano, o mundo contábil volta a sua atenção para os Estados Unidos”.

Com a evolução das teorias e práticas contábeis, os conceitos de contabilidade diferenciam-se nas literaturas. Surgindo divergência do ponto de vista de cada autor. Alguns estudiosos, apoiam-se apenas na prática, nos fatos ocorridos, na essência da contabilidade, ou seja, buscam definir o conceito de contabilidade buscando na forma tecnológica, tendo como base as escriturações contábeis, os livros razões, os livros diários, as demonstrações contábeis. Por outro lado, temos aqueles que definem a contabilidade como ciência defende o valor científico da contabilidade.

Segundo (SÁ,1999, p. 42):

Alguns apresentaram a Contabilidade sob o ângulo empírico, observando o conhecimento apenas da tecnologia, da escrituração, mas outros entenderam o valor científico, enquanto ainda outros mesclaram essas coisas de forma híbrida.

Com o amadurecimento Intelectual, atualmente existem poucas divergências de opiniões, e conceitos de contabilidade.

Conforme, (FRANCO,1997, p. 19):

Sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no *patrimônio das entidades*, objetivando fornecer informações, interpretações e orientações sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores.

De uma maneira geral, em relação ao conceito de contabilidade, podemos definir que Contabilidade é uma ciência que auxilia e que estuda as variações patrimoniais das entidades. Para, Sá (1999, p. 42): “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos em relação à eficácia funcional das células sociais”.

Percebe-se que, com a evolução da contabilidade, seus conceitos e objetivos também evoluíram. A contabilidade preocupava-se com as informações financeiras, buscando atingir seus objetivos, que eram atender a legislação e o fisco somente.

Porém, com os avanços tecnológicos e com a sociedade tornando-se cada vez mais competitiva, os usuários da contabilidade, enxergaram algo diferente, algo que poderiam fazer adaptações.

Conforme (SÁ,1999, p. 118):

Os acontecimentos sociais, os derivados da mente humana, os relativos aos aspectos do relacionamento, as tecnologias dos processamentos e obtenção de dados, as demais tecnologias modernas, o conhecimento e a descrição dos fatos passados na vida das sociedades humanas, a *Lógica*, em suma, *todos os ramos que se relacionam com a riqueza do homem em suas células sociais, são de interesse para estudos da Contabilidade*.

Desse modo deixando de ser uma mera escrituração contábil, ou até mesmo um embaralhado de informações, passa a ser uma ferramenta de extrema

importância para as entidades tornando um instrumento de administração, desenvolvendo estratégias de tornar-se cada vez mais competitivas começam a utilizar a contabilidade como ferramenta de controle, e tomada de decisões, buscando atingir seus objetivos com maior facilidade.

Segundo, (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p. 32):

O objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade.

Para que todas as informações geradas e fornecidas pela contabilidade sejam relevantes e que possam realmente serem utilizadas como ferramenta de gestão é necessário que seja subordinada a uma gama de normas e princípios.

Conforme (FRANCO, 2010, p. 188):

Os *princípios*, quando entendidos como preceitos fundamentais de uma ciência são imutáveis, quaisquer que sejam as circunstâncias de tempo ou lugar em que uma doutrina é estudada. Nisso eles se distinguem das *normas*, que são *regras* ou *guias de orientações* para sistematizar o procedimento do registro contábil e da elaboração da demonstração contábil, permitindo que a Contabilidade forneça informações e orientações uniforme e precisa para interpretação dos *fenômenos* patrimoniais e dos efeitos que eles produzem no patrimônio e no resultado do exercício.

Podemos caracterizar os princípios contábeis como balizas, que por sua vez tem como objetivo balizar e delimitar a aplicação da Ciência Contábil. Orientando os profissionais e seus usuários, desta forma definindo uma forma própria de registrar os fatos contábeis, sendo assim possível a correta mensuração da riqueza patrimonial.

(IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p. 63) conclui que:

Os Princípios Fundamentais de Contabilidade são os conceitos básicos que constituem o núcleo essencial que deve guiar a profissão na consecução dos objetivos da Contabilidade, que como vimos, consistem em apresentar informações estruturada para os usuários.

2.1 PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

No Brasil, a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC Nº 1.282 DE 28.05.2010 trata dos Princípios de Contabilidade. Esses princípios representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, consolidando os critérios e características em relação ao entendimento dos Princípios de Contabilidade no universo dos profissionais contábeis em nosso país.

Esses Princípios procuraram reunir e condensar todos os Postulados, Princípios e Convenções já existentes, tentando reunir aqueles que existiam e continuam a existir. De fato, num esforço de raciocínio, consegue-se identificar um Postulado transformado em Princípio ou uma Convenção considerada como Princípio ou incorporada no entendimento de outro.

Assim, de acordo com a Resolução **os Princípios de Contabilidade são os seguintes:**

1. PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE;
2. PRINCÍPIO DA OPORTUNIDADE;
3. REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL;
4. PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA;
5. PRINCÍPIO DA PRUDÊNCIA.

2.1.1 Princípios da continuidade

Este princípio afirma que o patrimônio da Entidade, na sua composição qualitativa e quantitativa, depende de condições em que provavelmente se desenvolverão as operações da entidade. Segundo Sá (1995) com o objetivo de obter uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e de resultados das operações da empresa, indicam-se seguidamente os princípios contábeis fundamentais da continuidade, considera-se que a empresa opera continuamente, com duração limitada. “O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância”. (Resolução CFC 1282/2010).

2.1.2 Princípios da oportunidade

“O Princípio da Oportunidade refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações íntegras e tempestivas. A falta de integridade e tempestividade na produção e na divulgação da informação contábil pode ocasionar a perda de sua relevância, por isso é necessário ponderar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação”. (Resolução CFC 1282/2010).

2.1.3 Princípios do registro pelo valor original

“O Princípio do Registro pelo Valor Original determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional”. (Resolução CFC 1282/2010).

2.1.4 Princípio da competência

“O Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento. O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas.” (Resolução CFC 1282/2010).

2.1.5 Princípio da prudência

“O Princípio da Prudência pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados, atribuindo maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais.” (Resolução CFC 1282/2010).

Para um melhor desenvolvimento e entendimento tratando-se de contabilidade, é necessário que sua base, seus alicerces sejam eficientes, pois as estruturas que serão desenvolvidas necessitam de eficientes fundamentos. Desta forma é necessário que tenha conhecimento de seus princípios, pois é praticamente impossível seu domínio sem uma visão analítica desses princípios. Independente dos ramos da contabilidade os princípios devem ser aplicados. Tratando da estrutura a ser desenvolvida, aprofundaremos o assunto no que tange o desenvolvimento do balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício.

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

De acordo com o § 1º do artigo 176 da Lei 6.404/76, as demonstrações de cada exercício serão publicadas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior, para fins de comparação.

O Balanço Patrimonial destaca-se por ser uma peça de suma importância não somente para a contabilidade, mas também para os usuários externos e internos. Após o encerramento de todas as contas necessárias, seu produto final tem por objetivo demonstrar a situação final das operações com os respectivos saldos operacionais. Iudícibus, Marion e Faria (2009), relata “o Balanço Patrimonial é a mais importante demonstração contábil de “posição” das contas num determinado momento”.

Pois como já haviam retratado é a peça onde representa a posição final da entidade.

Conforme (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009, p. 63) definem que;

Os relatórios de Posição representam a posição da entidade num determinado momento, no que se refere a suas principais contas. O Balanço Patrimonial é o principal dele. Pode-se ter, todavia, detalhamentos de grupos do Balanço como Bancos, Valores a Receber, Imobilizado etc.

Para reforçar o pensamento dos autores acima, Franco (1992, p. 50): “O *balanço patrimonial* é uma demonstração sintética dos componentes patrimoniais, e

nisso ele se distingue do *inventário*, que é uma descrição analítica e específica desses mesmos componentes”.

Seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências das operações realizadas, retratando todos os bens, direitos e obrigações da empresa.

É a demonstração que representa todos os bens e direitos da empresa - Ativo -, assim como as obrigações - Passivo Exigível - em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerado por esta em suas operações e retidos internamente (MATARAZZO, 1998, p. 43).

Para entendermos melhor, verificaremos quais são os elementos que compõem o Balanço Patrimonial. Conforme Leis 6.404/76 (artigos 178 a 182 e artigo 187) e 11.638/07, o Balanço Patrimonial é constituído pelo Ativo, pelo Passivo e pelo Patrimônio Líquido.

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – ativo circulante; e (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

II – ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

§ 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I – passivo circulante; (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

II – passivo não circulante; e (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

III – patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009).

§ 3º Os saldos devedores e credores que a companhia não tiver direito de compensar serão classificados separadamente.

Ativo

Art. 179. As contas serão classificadas do seguinte modo:

I - no ativo circulante: as disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte;

II - no ativo realizável a longo prazo: os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, assim como os derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas (artigo 243), diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da companhia;

III - em investimentos: as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa;

IV – no ativo imobilizado: os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controle desses bens; (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007).

V – (Revogado pela Lei nº 11.941, de 2009)

VI – no intangível: os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007)

Parágrafo único. Na companhia em que o ciclo operacional da empresa tiver duração maior que o exercício social, a classificação no circulante ou longo prazo terá por base o prazo desse ciclo.

Passivo Exigível

Art. 180. As obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não circulante, serão classificadas no passivo circulante, quando se vencerem no exercício seguinte, e no passivo não circulante, se tiverem vencimento em prazo maior, observado o disposto no parágrafo único do art. 179 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009).

Art. 181. (Revogado pela Lei nº 11.941, de 2009)

Patrimônio Líquido

Art. 182. A conta do capital social discriminará o montante subscrito e, por dedução, a parcela ainda não realizada.

§ 1º Serão classificadas como reservas de capital as contas que registrarem:

a) a contribuição do subscritor de ações que ultrapassar o valor nominal e a parte do preço de emissão das ações sem valor nominal que ultrapassar a importância destinada à formação do capital social, inclusive nos casos de conversão em ações de debêntures ou partes beneficiárias;

b) o produto da alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição;

c) (revogada); (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007) (Revogado pela Lei nº 11.638, de 2007).

d) (revogada). (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007) (Revogado pela Lei nº 11.638, de 2007).

§ 2º Será ainda registrado como reserva de capital o resultado da correção monetária do capital realizado, enquanto não-capitalizado.

§ 3º Serão classificadas como ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computadas no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuídos a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a valor justo, nos casos previstos nesta Lei ou, em normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, com base na competência conferida pelo § 3º do art. 177 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009).

§ 4º Serão classificados como reservas de lucros as contas constituídas pela apropriação de lucros da companhia.

§ 5º As ações em tesouraria deverão ser destacadas no balanço como dedução da conta do patrimônio líquido que registrar a origem dos recursos aplicados na sua aquisição.

O Ativo compreende os bens, os direitos e as demais aplicações de recursos, capazes de gerar benefícios econômicos, ou seja, é o conjunto de bens e direitos administrados pela empresa. Onde Compreende Ativo Circulante e Ativo não Circulante.

Ativo Circulante são os valores disponíveis para utilização imediata ou podem ser transformados em moeda corrente imediatamente, Matarazzo (1998 p.

53) “valores disponíveis para utilização imediata ou conversíveis em moeda corrente a qualquer tempo; normalmente são reunidos sob o título de “Disponibilidades”,

As principais contas que compõem este grupo são;

Ativo Circulante;

Caixa;

Bancos;

Duplicatas a Receber;

(-) Provisão para Devedores Duvidosos;

(-) Duplicatas Descontadas;

Estoques;

Despesas do Exercício Seguinte.

O Ativo não Circulante, compreende os mesmos aspectos do Ativo Circulante, porém são operações realizadas com prazo superior ao exercício corrente, ou seja, operações superiores a um ano. Marion (2009 p. 69) “compreende itens que serão realizados (transformados) em dinheiro a longo prazo, ou seja, em período superior a um ano, de acordo com o ciclo operacional da atividade predominante”.

As principais contas que compõem este grupo são;

Realizável a Longo Prazo

Empréstimos a Coligadas;

Empréstimos a Controladas;

Investimentos

Aplicações em Companhias Coligadas e Controladas;

Imóveis para Renda;

Terrenos;

Imobilizado

Imóveis em uso

(-) Depreciação Acumulada de Imóveis em Uso;

Veículos;

(-) Depreciação Acumulada de Veículos;

(-) Móveis e Utensílios;

(-) Depreciação de Móveis e Utensílios;

Intangível

Marcas e Patentes;

(-) Amortização Acumulada.

Passivo compreende os deveres e obrigações da entidade corresponde ao saldo das obrigações devidas.

Passivo Circulante são as obrigações da entidade que compreendem num prazo de um ano. Matarazzo (1998, p. 63) “compreende todas as obrigações da empresa vencíveis no prazo de um ano”. Neste sentido Marion (2009, p. 72) complementa, “passivo circulante evidencia todas as dívidas com terceiros que serão pagas a curto prazo”.

As principais contas que compõem este grupo são;

Passivo Circulante

Fornecedores;

Imposto a Recolher;

Salários a Pagar;

Encargos Sociais a Recolher;

Empréstimos a Pagar;

Contas a Pagar;

Títulos a Pagar.

Já o Passivo não Circulante compreende as obrigações com terceiros vencíveis com prazo superior a um ano ou superior ao ciclo operacional da empresa. Segundo, Marion (2009, p. 72), “Este grupo é composto principalmente do Exigível a longo prazo que compreende as obrigações com terceiros que serão liquidadas a Longo Prazo”.

Patrimônio Líquido, em mero detalhamento compreende a diferença entre o Ativo e o Passivo. Este grupo demonstra o total de recursos aplicados pelos proprietários ou acionistas.

O patrimônio Líquido representa os recursos dos acionistas formados por Capital – dinheiro ou bens – entregues pelos acionistas à empresa ou por lucros gerados pela empresa e retidos em diversas contas de reservas ou de lucros acumulados. Matarazzo (MATARAZZO, 2009, p. 66).

As principais contas que compõem este grupo são;

Patrimônio Líquido

Capital Social;

Reservas de Lucros;

Lucros Acumulados.

Em seguida para uma melhor visualização será demonstrado a estrutura básica do Balanço Contábil. (FIGURA 1).

FIGURA 1- BALANÇO PATRIMONIAL.

BALANÇO PATRIMONIAL	
1. ATIVO	1. PASSIVO
<p>1.1 Circulante</p> <p>1.1.1 Caixa</p> <p>1.1.2 Bancos</p> <p>1.1.3 Duplicatas a Receber</p> <p>1.1.4 (-) Provisão para Devedores Duvidosos</p> <p>1.1.5 (-) Duplicatas Descontadas</p> <p>1.1.6 Estoques</p> <p>1.1.7 Despesas do Exercício Seguinte</p> <p>1.2 Não Circulante</p> <p>1.2.1 Realizável a Longo Prazo</p> <p>1.2.1.1 Empréstimos a Coligadas</p> <p>1.2.1.2 Empréstimos a Controladas</p> <p>1.2.2 Investimentos</p> <p>1.2.2.1 Aplicações em Companhias Coligadas e Controladas</p> <p>1.2.2.2 Imóveis para Renda</p> <p>1.2.2.3 Terrenos</p> <p>1.2.3 Imobilizado</p> <p>1.2.3.1 Imóveis em Uso</p> <p>1.2.3.2 (-) Depreciação Acumulada de Imóveis em Uso</p> <p>1.2.3.3 Veículos</p> <p>1.2.3.4 (-) Depreciação Acumulada de Veículos</p> <p>1.2.3.5 Móveis e Utensílios</p> <p>1.2.3.6 (-) Depreciação de Móveis e Utensílios</p> <p>1.2.4 Intangível</p> <p>1.2.4.1 Marcas e Patentes</p> <p>1.2.4.2 (-) Amortização Acumulada</p>	<p>2.1 Circulante</p> <p>2.1.1 Fornecedores</p> <p>2.1.2 Impostos a Recolher</p> <p>2.1.3 Salários a Pagar</p> <p>2.1.4 Encargos Sociais a Recolher</p> <p>2.1.5 Empréstimos a Pagar</p> <p>2.1.6 Contas a Pagar</p> <p>2.1.7 Títulos a Pagar</p> <p>2.2 Não Circulante</p> <p>2.2.1 Financiamentos</p> <p>3. Patrimônio Líquido</p> <p>3.1 Capital</p> <p>3.2 Reservas</p> <p>3.3 Lucros Acumulados.*</p> <p>* Conta Transitória. Deverá ter saldo zero no final do período pela lei nº 11.638/07.</p>

FONTE: MATARAZZO (2009).

2.3 DRE – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Tratando-se dos relatórios fornecidos pela contabilidade, não mais importante que o Balanço Patrimonial, porém com as mesmas considerações, também de suma importância a DRE, (Demonstração do Resultado do Exercício).

O artigo 187 da lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, (Lei das Sociedades por Ações), instituiu a Demonstração do Resultado do Exercício.

O objetivo da DRE é proporcionar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período, normalmente, de doze meses.

A demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente 12 meses. É apresentada de forma *dedutiva* (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo). (MARION, 2009, p. 98).

A DRE é composto pelos seguintes Grupos.

Vendas bruta/ Receita Bruta;

Deduções;

Custos dos Produtos Vendidos;

Despesas de Vendas;

Despesas Administrativas;

Despesas Financeiras.

A Receita Bruta compreende o valor bruto faturado, onde é constituído pelo valor bruto das vendas originadas pelas operações normais da empresa de produtos, mercadorias ou serviços, sejam elas, vendas à vista ou vendas a prazo. Segundo, Marion (2009 p. 99), “A Receita Bruta é o total Bruto vendido no período”.

Deduções são aquelas determinadas por lei, em consequências das operações da empresa. Marion (2009 p. 100) define, “*deduções* são ajustes (e não despesas) realizadas sobre a Receita Bruta para apurar a Receita Líquida”. Portanto devem ser deduzidas da Receita Bruta, impostos incidentes sobre vendas, vendas canceladas e os abatimentos concedidos.

Custos dos produtos, é determinado pelo setor da economia em que a empresa ou entidade atua. O custo é tão importante para entidade, que existe um

ramo da contabilidade específica para o assunto. A Contabilidade de Custos. Veremos a seguir as diferentes denominações de custos.

Para empresas industriais o custo das vendas é denominado Custo dos Produtos Vendidos, ou seja, o CPV. Já para as empresas comerciais, essa denominação será CMV, Custo das Mercadorias Vendidas. Nas empresas prestadoras de serviço, sua denominação será CSP, Custo dos Serviços Prestados.

Despesas de vendas, são as vendas operacionais diretas a vendas, desde a venda direta, entregam imediatas, até mesmo sua distribuição. Dentro deste grupo estão alocadas as despesas com; Pessoal da área de venda, propaganda, publicidade, comissões sobre vendas entre outras. Matarazzo (1998 p. 74), “despesas necessárias para as vendas, bem como as de promoção e distribuição dos produtos da empresa no mercado e ainda os riscos assumidos pelas vendas”. Ainda neste grupo estão alocados também as despesas como garantias e provisão para devedores duvidosos.

Despesas Administrativas conforme Marion (2009 p. 103), “são aquelas necessárias para administrar (dirigir) a empresa”. Entendemos como Despesas Administrativas as despesas necessárias para garantir o andamento das operações da empresa, são gastos oriundos da direção ou a gestão da empresa, que beneficiam seu negócio.

Despesas Financeiras são as remunerações pagas aos capitais de terceiros, juros pagos, comissões, descontos concedidos, despesas bancárias, variações cambiárias, entre outras despesas. Matarazzo (1998 p. 74) define, “despesas financeiras representa a remuneração paga a terceiros que financiaram a empresa”. Despesas que por sua vez, também beneficiam o negócio da entidade.

Para melhor visualização, a seguir estrutura da DRE, Demonstração do Resultado do Exercício. (FIGURA 2).

FIGURA 2 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
4.1	Vendas Brutas
4.2	(-) Deduções
4.2.1	IPI
4.2.2	ICMS
4.2.3	ISS
4.2.4	Devoluções
4.2.5	Abatimentos
5.1	(-) Custos dos Produtos Vendidos
5.1.1	Matéria-Prima
5.1.2	Mão de obra Direta
5.1.3	Aluguel da Fábrica
5.1.4	Energia Elétrica
5.1.5	Depreciação de Equipamentos
5.2	(-) Despesas de Vendas
5.2.1	Comissão de Vendedores
5.2.2	Propaganda
5.2.3	Salário do Pessoal de Vendas
5.2.4	Devedores Duvidosos
5.3	(-) Despesas Administrativas
5.3.1	Aluguel de Escritório
5.3.2	Honorários da Diretoria
5.3.3	Materias de Escritório
5.3.4	Salário do Pessoal Administrativo
5.3.5	Encargos Sociais
5.4	(-) Despesas Financeiras
5.4.1	Juros
5.4.2	Comissão Bancária
5.4.3	Variação Cambial
5.4.4	Receita Financeira
5.5.5	(+) Ganhos e Perdas
5.5.6	Provisão para Imposto de Renda
5.5.7	Participações

FONTE: MATARAZZO (2009).

FIGURA 3 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DRE
Receita Bruta
(-) Impostos sobre venda
Receita Líquida
(-) Custos das Vendas (CMV)
Lucro Bruto
(-) Despesas Operacionais
Despesas com vendas
Despesas Administrativas
Despesas Financeiras
Despesas de Depreciação
Despesas de Amortização
Variação Cambial
(-) Receitas Operacionais
Lucro Operacional
(-) Despesa Não Operacional
(+) Receita Não Operacional
Resultado Antes do IR
(-) Previsão para IR e CSLL
Lucro Líquido

FONTE: MATARAZZO (2009).

2.4 SURGIMENTO DOS RAMOS DA CONTABILIDADE

Utilizando-se das peças acima estudadas Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Alguns ramos da contabilidade foram aperfeiçoando-se, aprimorando seu entendimento, desta forma alguns ramos da contabilidade surgiram, tornando-se específicas em algumas áreas.

A Revolução industrial foi uma etapa importante, pois neste período surge diversos ramos da contabilidade.

2.4.1 Contabilidade de custos

Contabilidade de custos, que por sua vez originou a contabilidade gerencial. Com o crescente volume de transações e negócios realizados, verifica-se a importante precisão das informações contábeis. Tendo como objetivos e interesses internos a necessidade das organizações em verificar e aprimorar os lucros em relação aos recursos aplicados em suas produções, tomando como norte as escriturações contábeis para um controle interno administrativo. Dessa forma proporcionando suporte para a tomada de decisões.

Johnson e Kaplan delimitam o início do século XIX, no ano de 1812, como início da contabilidade gerencial. “A contabilidade gerencial surgiu pela primeira vez nos Estados Unidos, quando as organizações comerciais, em vez de dependerem dos mercados externos para trocas econômicas diretas, passaram a conduzir trocas econômicas interna”. Johnson e Kaplan, 1996, p.17

Verifica-se que as indústrias ao invés de comprar a matéria prima pronta diretamente do mercado externo, começaram a fabricar sua própria matéria prima, buscando aprimoramento em razão da competitividade entre as empresas surge a contabilidade de custos.

Segundo (MARTINS, 2001, p. 21):

A preocupação primeira dos contadores, auditores e fiscais foi a de fazer a contabilidade de custos uma forma de resolver seus problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, não a de fazer dela um instrumento gerencial. Por essa não-utilização, a contabilidade de custos deixou de ter uma evolução mais acentuada por um longo tempo.

No que tange à decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação etc.

A Contabilidade de Custos é o ramo da Contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio as funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões. Segundo, (LEONE, 2000, p. 14), “a

contabilidade de custos, quando acumula os custos e os organiza em informações relevantes, pretende atingir três objetivos principais: a determinação do lucro, o controle das operações e a tomada de decisão”.

A contabilidade pode ser estudada de modo geral, ou particular visando o planejamento e controle das operações e de tomada de decisões.

O estabelecimento dos objetivos da contabilidade pode ser feito na base de duas abordagens distintas: ou consideramos que o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela a apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário. (IUDÍCIBUS, 2010. p.19).

Diante da necessidade empresarial, o gerenciamento das tornava-se cada vez mais comum, buscavam novas técnicas de aprimoramento da gestão e controle para o auxílio na tomada de decisão.

2.4.2 Contabilidade gerencial

Alinhada a contabilidade de custos, está a contabilidade gerencial, que por sua vez, através da aplicabilidade das técnicas contábeis torna possível o aprimoramento e a qualidade das informações.

A Contabilidade Gerencial tem a função de fornecer informações claras e objetivas nos aspectos de gerenciamento e controle para seus usuários internos, facilitando o processo decisório. Suas informações tornam-se fundamentais para seus dirigentes, podendo identificar as conveniências quanto as ameaças que o cenário econômico e financeiro apresenta à empresa. Iudícibus (2010, p. 21) relata que, “A contabilidade Gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” se maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”

Neste contexto, no que diz respeito a contabilidade gerencial, sua principal característica e atuar como ferramenta de gestão.

Conforme (CREPALDI, 2012, p. 6):

Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Para complementar a definição de Contabilidade Gerencial.

A contabilidade Gerencial tem como foco o processo de tomada de decisão dos usuários internos, ou seja, deve atender todas as pessoas da empresa, em qualquer nível hierárquicos, que necessitam da informação contábil para tomar decisão em suas respectivas áreas. (PADOVEZE, 2012, p. 12).

Ainda nesse sentido, contabilidade gerencial diferencia-se dos demais tipos de contabilidade, pois não se prende aos Princípios Fundamentais da contabilidade. Porém, descrevem que a contabilidade gerencial é utilizada como ferramenta de gestão e tem por objetivo nortear as decisões da empresa. Reforçando os demais conceitos. Ludícibus; Marion; Cristina de Faria (2009, p. 25), “Contabilidade Gerencial: voltada para fins internos, procura suprir os gestores de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões”.

2.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE CONTÁBIL

As técnicas de análise contábil, têm suma importância, é por meio delas que os dados são obtidos e transformados em informações as quais os usuários tomam suas decisões. Para que as informações fornecidas tornem-se efetivamente úteis para o processo de tomada de decisão. Entretanto as informações e as integrações sistêmicas contábeis são de extrema importância.

Ressalta-se ainda a importância para demonstrar a evolução da empresa, ou até mesmo a involução. Silva e Tarifa (2009, p. 20) “Técnicas de análise permitem ao usuário penetrar nos dados históricos passados e presentes, avaliar a qualidade do resultado da empresa”. Para que as técnicas de análise possam ser aplicadas de maneira correta, os dados precisam estar organizados corretamente.

Conforme, (BLATT, 2009, p. 55);

A organização eficiente dos dados disponíveis para elaboração da análise é feita por meio de um ajuste dos demonstrativos, com a utilização de uma planilha padronizada, permitindo o cálculo de indicadores econômico-financeiros e as análises vertical e horizontal.

Neste contexto, inicia-se uma fase de desenvolvimento de estruturas, aplicabilidade das técnicas contábeis e análise das demonstrações contábeis, também conhecida como análise de balanço. Portanto o processo de análise das demonstrações contábeis requer técnicas capazes de transformar os dados disponíveis em informações úteis.

Franco (2010, p. 138) define análise das demonstrações contábeis como “Qualquer representação de um fenômeno patrimonial que contenha dados extraídos dos livros contábeis pode ser chamada de “demonstração contábil” podendo ser ela analítica ou sintética, geral ou parcial”.

PADOVEZE (2012, p. 167) define análise de balanço como:

O objetivo da análise de balanço é emitir um julgamento sobre a situação financeira e econômica atual da empresa, identificar os pontos fortes e pontos fracos da sua estrutura patrimonial e financeira, e inferir o seu comportamento para o futuro. A referência central é a análise da rentabilidade, o retorno do investimento, indicador para o qual converge a avaliação econômica. Ao mesmo tempo, deve-se avaliar a solvência, a capacidade financeira da empresa honrar os compromissos atuais e futuros.

Iudícibus; Marion; Cristina de Faria (2009, p.161) afirma, “o balanço patrimonial é a mais importante demonstração contábil” tornando-se uma peça chave, um elemento crucial para aplicação das técnicas contábeis.

Conforme SÁ (2008, p. 14):

Análise de balanço é o estudo da situação de uma parte, de um sistema de partes ou do todo patrimonial de uma empresa ou de uma instituição sem fins lucrativos, mediante a decomposição de elementos e levantamentos de dados contábeis.

Partindo da definição de Padoveze e Sá, não podemos deixar de ressaltar que as demonstrações contábeis analisam os aspectos patrimoniais das empresas e que contêm uma série de dados que por sua vez, quando analisados, tornam-se informações de extrema importância.

Conforme Ludícibus (2010, p.65):

É muito mais útil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões preestabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma ideia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes.

Os métodos mais empregados para análise de balanço segundo PADOVEZE (2012, p. 169), são:

Análise Vertical;

Análise Horizontal;

Indicadores econômico-financeiros/ Análise Através de Índices

Avaliação final ou relatório de avaliação.

2.6 ELEMENTOS AUXILIARES PARA ANÁLISE

2.6.1 Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido representa a parcela do Balanço Patrimonial que pertence a empresa (capital próprio) e que não poderá ser exigida por terceiros.

Compreende o capital integralizado, as reservas e os lucros ou prejuízos acumulados.

2.6.2 Capital de giro próprio

O capital de giro próprio compreende o total dos recursos próprios da empresa que não foram imobilizados e que está em circulação para manter a

empresa em funcionamento produzindo receitas e, conseqüentemente novos recursos.

CAPITAL DE GIRO PROPRIO = PATRIMONIO LIQUIDO – (ANCIMOB+ANCINV+ANCINT).

A determinação do capital de giro próprio demonstra o total de recursos próprios em circulação, movimentando o patrimônio administrado, exceto investimentos permanentes e imobilizações.

2.6.3 Capital de giro de terceiros

A demonstração do capital de giro de terceiros determina o montante das obrigações assumidas pela empresa com terceiros para intensificar a atividade econômica, agilizando suas operações.

CAPITAL DE GIRO DE TERCEIROS = PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE

2.6.4 Capital de giro total

Representa todo capital injetado na atividade econômica da empresa, compreendendo os investimentos em caráter permanente e circulante.

CAPITAL EM GIRO TOTAL = PASSIVO REAL + PATRIMONIO LIQUIDO

2.6.5 Ativo real

O Ativo real é formado pela soma das contas do ativo circulante, do ativo realizável a longo prazo e do ativo permanente

ATIVO REAL = TOTAL DO ATIVO

2.6.6 Passivo real

O Passivo real corresponde ao total dos compromissos a curto e a longo prazos assumidos pela empresa para reforço do capital de giro próprio e manutenção das operações de natureza econômica demonstrando sua origem

$$\text{PASSIVO REAL} = \text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}$$

2.6.7 Lucro bruto

O lucro bruto demonstra somente o resultado apurado na compra e venda de mercadorias que é o objeto social da empresa, motivo pelo qual o resultado positivo não significa que a empresa obteve lucro, porque devem ser deduzidas todas as demais despesas e acrescentadas as eventuais receitas de outras origens.

$$\text{LUCRO BRUTO} = \text{RECEITA LIQUIDA} - \text{CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA (CMV)} \setminus \text{CUSTO DO PRODUTO VENDIDO (CPV)} \setminus \text{CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS (CSP)}.$$

2.6.8 Lucro operacional

O lucro operacional é o resultado das operações que constituem o objeto social da empresa, computadas todas as despesas operacionais.

$$\text{LUCRO OPERACIONAL} = \text{LUCRO BRUTO} - \text{DESPESAS OPERACIONAIS} + \text{RECEITAS OPERACIONAIS}.$$

2.7 ANÁLISE VERTICAL

A utilidade da Análise Vertical, concentra-se na verificação da estrutura das demonstrações contábeis, em termos percentuais. Sua principal finalidade é apontar a variação dos itens que fazem parte de sua estrutura demonstrando as evoluções ao decorrer do tempo. A análise horizontal também é conhecida como análise de tendência ou análise de evolução. Iudícibus (2010) “retrata que a análise vertical é de extrema importância para denotar estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”, podemos complementar que, a análise vertical revela mais áreas de problemas a serem investigados do que soluções.

(PADOVEZE, 2010 p.152) transcreve que;

A análise horizontal se caracteriza pela comparação de dados entre um período e outro, objetivando identificar as variações ocorridas entre os elementos patrimoniais nos períodos analisados. As variações podem ser de aumentos ou de diminuição, e cada variação deve ser entendida dentro do seu contexto.

2.8 ANÁLISE HORIZONTAL

A análise horizontal tem como objetivo mostrar a evolução, das várias contas e grupos que compõem sua estrutura de demonstrativo. Análise Horizontal dedica-se a elucidar como está ocorrendo a evolução de cada item ou conjunto de itens constantes das demonstrações no decorrer dos tempos. É desenvolvida da seguinte maneira;

Estabelece o primeiro ano ou o ano-base para a análise e a partir deste verifica qual foi a evolução nos anos seguintes e preocupa-se com o crescimento ou decréscimo de itens ou conjunto de itens específicos, ou seja, não compara um item com outro no mesmo período e sim o mesmo item a cada período.

Conforme (IUDÍCIBUS, 2010, p72),

Uma vez que os balanços e demonstrações de resultados estejam expressos em moeda de poder aquisitivo da mesma data, a análise horizontal assume certa significância e pode acusar imediatamente áreas de maior interesse para investigação.

2.9 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO/ ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

Os indicadores econômico-financeiros, é utilizado pela alta administração da entidade, pois visa o acompanhamento de suas atividades. Esses índices representam uma análise de Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, onde buscam evidenciar os aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade. Iudícibus (2010, p. 79), “o contador com mentalidade gerencial poderá discernir uma série de fatores que motivaram certo comportamento e aponta-los ao diretor”. Seus objetivos buscam evidenciar a situação atual da entidade, buscando projetar possíveis acontecimentos que poderão acontecer no futuro.

Os índices são construídos e aplicados através das interpelações de cada conta, ou de cada grupo em relação ao outro, ou seja, inter-relação através do Ativo, Passivo e Resultados. Matarazzo (1998, p.154), descreve que, “ índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

2.10 QUOCIENTES DE LIQUIDEZ

Esses indicadores buscam informar a condição da empresa e sua capacidade de saldar seus compromissos, na data do balanço patrimonial.

2.10.1 Quocientes de liquidez imediata (LI)

Este quociente relaciona o disponível em determinado momento com o passivo corrente, ou seja, demonstra sua capacidade em liquidar imediatamente seus compromissos assumidos a curto prazo. (FIGURA 4).

Fórmula:

FIGURA 4 - LIQUIDEZ IMEDIATA

LIQUIDEZ IMEDIATA	
LI	$= \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$

FONTE: O AUTOR (2016)

2.10.2 Quocientes de liquidez seca (LS)

Demonstra a capacidade da empresa em liquidar os compromissos assumidos a curto prazo, com os recursos existentes no caixa e bancos, acrescido os valores realizáveis a curto prazo, exceto as mercadorias em estoque. Este quociente é mais significativo, pois ao anular os estoques, estamos anulando um fator de incerteza, ou seja, será considerado os recursos propriamente disponíveis, deixando da necessidade de transformação de disponível.

Fórmula:

FIGURA: 5 - LIQUIDEZ SECA

LIQUIDEZ SECA	
LS	$= \frac{\text{Disponível} + \text{Aplicações Financeiras} + \text{Clientes de Rápida Conversibilidade em Dinheiro} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$

FONTE: O AUTOR (2016)

FIGURA 6 - LIQUIDEZ SECA

LIQUIDEZ SECA	
LS	$= \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante (dividas a curto prazo).

Interpretação: Quanto Maior, melhor.

2.10.3 Quocientes de liquidez corrente (LC)

Este quociente de liquidez relaciona reais prontamente disponíveis e rapidamente realizáveis com dívidas de curto prazo. Sendo o Ativo Circulante com Inter-relação com o Passivo Circulante.

Fórmula:

FIGURA 7 - LIQUIDEZ CORRENTE

LIQUIDEZ CORRENTE	
LC =	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. Neste índice é importante salientar a capacidade dos valores a receber e a relevância dos estoques.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

2.10.4 Quociente de liquidez geral/global (LG)

Demonstra a capacidade da empresa em liquidar o total dos compromissos assumidos com terceiros a curto e a longo prazo, ou seja, pretende retratar a saúde financeira de longo prazo da empresa.

Fórmula:

FIGURA 8 - LIQUIDEZ GLOBAL/GERAL

LIQUIDEZ GLOBAL/GERAL	
LG	$= \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Ativo Não Circulante para cada R\$ 1,00 de dívida total.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

2.11 QUOCIENTES DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS

Os quocientes de participação de capitais de terceiros informam, de diversos ponto de vista, o volume de capitais de terceiros injetados na empresa para incrementar suas operações, complementando o capital de giro próprio, informando o grau de endividamento.

2.11.1 Comparação entre o passivo real e o patrimônio líquido

Fórmula

FIGURA 9 - COMPARAÇÃO ENTRE PASSIVO REAL E PL

$\frac{\text{Passivo Real}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Demonstra o grau de participação de capitais de terceiros injetados na empresa em relação ao total dos recursos próprios em circulação.

Interpretação: Quanto menor, melhor.

2.11.2 Comparação entre o passivo real e o capital em giro total

Demonstra grau de capitais de terceiros injetados na empresa em relação ao total dos recursos próprios e de terceiros em circulação na atividade econômica.

Fórmula:

FIGURA 10 - COMPARAÇÃO DE PASSIVO REAL E CAPITAL EM GIRO

$$\frac{\text{Passivo Real}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Real}}$$

FONTE: O AUTOR (2016).

Interpretação: Quanto menor, melhor.

2.12 QUOCIENTES DE GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

Os quocientes de garantia de capitais de terceiros demonstram a posição do capital próprio que a empresa dispõe para garantir os recursos de terceiros injetados na atividade econômica.

2.12.1 Comparação entre o patrimônio líquido e o passivo circulante

Fórmula:

FIGURA 11- COMPARAÇÃO ENTRE PL E PC

$$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circulante}}$$

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Demonstra a capacidade da empresa em liquidar seus compromissos a curto prazo ou o nível de garantia oferecida a seus credores.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

2.12.2 Comparação entre o patrimônio líquido e o passivo real

Fórmula:

FIGURA 12- COMPARAÇÃO ENTRE PL E PASSIVO REAL

$$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Real}}$$

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Demonstra a capacidade da empresa em liquidar o total dos compromissos assumidos ou em nível de garantia oferecido aos credores a curto e em longo prazo.

Interpretação: Quanto menor, melhor.

2.13 QUOCIENTES DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS

Os quocientes de imobilização de capitais demonstram o volume de recursos aplicados no ativo permanente, que compreende os investimentos e o imobilizado, sob vários aspectos.

2.13.1 Comparação entre o ativo permanente e o patrimônio líquido

Fórmula:

FIGURA 13- COMPARAÇÃO ENTRE ATIVO PERMANENTE E PL

$$\frac{\text{Ativo Não Circulante (Investimentos + Imobilizado + Intangível)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Demonstra o volume de recursos próprios que foram imobilizados para atender as necessidades da empresa na aquisição de moveis, instalações, veículos, imóveis, utensílios e investimentos permanentes.

Interpretação: Quanto menor, melhor.

2.13.2 Comparação entre o ativo permanente e o capital em giro total

Fórmula:

FIGURA 14- COMPARAÇÃO ENTRE ATIVO PERMANENTE E O CAPITAL EM GIRO

Ativo Não Circulante (Investimentos + Imobilizado + Intangível)
Capital em Giro Total

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Demonstra o volume de recursos que foram imobilizados em relação ao total dos recursos da empresa aplicados em sua movimentação.

Interpretação: Quanto menor, melhor.

2.14 QUOCIENTES DE RESULTADO/RENTABILIDADE

Demonstram sob diversos aspectos a rentabilidade que a empresa auferiu durante o exercício em sua atividade econômica, informando o grau de eficiência das operações realizadas e apontando, em contrapartida, os aspectos negativos.

2.14.1 Rentabilidade do capital social

Fórmula:

1FIGURA 15- RENTABILIDADE DO CAPITAL SOCIAL

$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Capital Social}}$
--

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Demonstra o quanto rendeu o capital injetado na empresa durante o exercício.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

2.14.2 Rentabilidade do patrimônio líquido

Seu objetivo é demonstrar quanto a empresa obteve de Lucro em relação ao Capital Próprio investido. Esse índice pode ser comparado com outros índices de rendimento do mercado, visando avaliar se a empresa oferece rentabilidade inferior ou superior as opções oferecidas no mercado.

Fórmula:

FIGURA 16 - RENTABILIDADE DO PL

$$\frac{\text{Lucro do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Demonstra a rentabilidade da empresa em relação aos recursos próprios injetados na atividade econômica

Interpretação: Quanto maior, melhor.

2.14.3 Rentabilidade do capital de giro total

Fórmula:

FIGURA 17 - RENTABILIDADE DO CAPITAL DE GIRO TOTAL

$$\frac{\text{Lucro do Exercício}}{\text{Capital de Giro Total}}$$

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Demonstra a rentabilidade da empresa em relação aos recursos próprios e de terceiros injetados na atividade econômica.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

2.14.4 Rentabilidade das vendas

Possui a finalidade de demonstrar, quanto a empresa vendeu em relação aos investimentos, e quanto é sua rentabilidade.

Fórmula:

FIGURA 18 - RENTABILIDADE DAS VENDAS

$$\frac{\text{Lucro do Exercício}}{\text{Vendas}}$$

FONTE: O AUTOR (2016).

Indica: Demonstra a rentabilidade líquida na comercialização das mercadorias durante o exercício.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

3 METODOLOGIA

Para desenvolver esse estudo, serão utilizados os seguintes métodos: Estudo de caso, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Serão coletados dados das demonstrações contábeis do período de 2014 a 2015, os quais serão utilizados para calcular os índices econômicos e financeiros. Com o resultado dos cálculos será analisada a situação da empresa nos períodos descritos, fornecendo relatórios gerenciais e inferindo projeções futuras.

A pesquisa será realizada no departamento contábil, e tem por objetivo fazer a análise das demonstrações contábeis da empresa, utilizando-se do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. Visa apresentar, compreender e aplicar um conjunto de normas e técnicas contábeis, podendo chegar ao objetivo proposto, verificando e identificando as dificuldades.

A metodologia empregada constou de revisão bibliográfica que segundo Gil (1999, apud BEUREN, 2008, p.87) “é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos, com a opinião de autores sobre o assunto pesquisado”. Será analisada uma situação real na qual serão apurados os indicadores econômico-financeiros da Metta Distribuidora de Cosméticos Ltda, através da Análise das Demonstrações Contábeis.

Este trabalho está dividido em duas etapas, a primeira sendo a pesquisa bibliográfica, visando evidenciar e conhecer os aspectos das técnicas contábeis a serem aplicadas, focando simplificar seu entendimento, além de reforçar a importâncias do profissional contábil para as corporações, pois é esse profissional e quem dá suporte, seja fiscal, tributário e até mesmo de gestão, tornando informações aptas para auxiliar na tomada de decisões.

A segunda, a coleta de dados e aplicabilidade na prática das técnicas de análise das demonstrações contábeis no exercício de 2014 e 2015 da empresa Distribuidora Metta Ltda, empresa que atua no ramo de distribuição de perfumaria e cosméticos, tendo como seu produto final o relatório final, onde evidência a situação atual da empresa financeiramente, assim, auxiliando a alta gestão para a tomada de decisão.

Tendo como objetivo principal, aprofundar o conhecimento de uma das técnicas contábeis da contabilidade. Aplicando todo o conjunto de técnicas de

análise das demonstrações contábeis. Deseja-se com isso demonstrar a importância das informações proporcionadas pela Análise das Demonstrações visando o melhor gerenciamento, da alta gestão. Empresa que visa crescimento juntamente com as grandes empresas do ramo de cosméticos.

O Brasil entrava a primeira posição mundial em perfumaria e desodorantes, segundo informações de 2012, do instituto Euromonitor. Constituímos o segundo mercado em produtos para cabelos, produtos masculinos, infantis, produtos para banho, depilatórios e proteção solar; o terceiro em produtos cosméticos com cores e produtos para higiene oral; e o quarto em produtos para a pele.

Segundo da Euromonitor (2015), nos últimos anos, a indústria brasileira de cosméticos apresentou crescimento médio de 10% ao ano, contra 3% do Produto Interno Bruto (PIB) total do país e 2,2% da indústria geral. Pesquisas apontam que no Sul, é a região que possui a maior parcela das indústrias.

Conforme Tecnopress Editora Ltda (2014), o Sul é a segunda região com maior contingente de indústrias de cosméticos no país e o berço de empresas fortes e tradicionais, com o Boticário em São José dos Pinhais – PR, Racco em Curitiba – PR e Memphis em Porto Alegre – RS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa foi desenvolvida toda parte de conhecimento do local e das funções da empresa, aprofundando o aprendizado nas rotinas de trabalho, como são divididas as funções dentro da empresa e como é o processo de gerenciamento, buscando o entendimento de como funciona todo o arquivamento de dados e o aprendizado do sistema operacional da empresa.

Em um primeiro momento foram acompanhados os processos, desde a entrada de mercadorias, o cadastro de produto, o markup utilizado para formação do preço de venda, o armazenamento, a venda, a separação da mercadoria para logística, a emissão da nota fiscal e por fim a entrega ao cliente.

Após o processo operacional a atenção foi voltada para a parte administrativa e contábil, onde foram coletados todos os dados e documentos necessários para colocar em prática o conhecimento adquirido e finalmente aplicar a análise das demonstrações contábeis sobre a DRE e o Balanço Patrimonial.

A análise final servirá como uma avaliação da situação econômico-financeira para a empresa, o que possibilitará auxiliar na tomada de decisões com mais confiabilidade; colaborando com o crescimento da empresa.

Através das demonstrações contábeis devidamente claras e conforme as normas e princípios contábeis terão as seguintes informações:

FIGURA 20 - ANÁLISE DE INDICADORES FINANCEIRO

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO 2014						
ÍNDICE		COMPOSIÇÃO DO ÍNDICE			ÍNDICE	OBSERVAÇÃO
QUOCIENTES DE LIQUIDEZ						
LIQUIDEZ IMEDIATA	LI=	DISPONIVEL	73.145,48	73.145,48	1,07	baixo
		PASSIVO CIRCULANTE	68.364,21	68.364,21		
LIQUIDEZ SECA	LS=	ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	(130.673,08)-(52.350,00)	78.323,08	1,15	baixo
		PASSIVO CIRCULANTE	68.364,21	68.364,21		
LIQUIDEZ CORRENTE	LC=	ATIVO CIRCULANTE	130.673,08	130.673,08	1,91	razoavel
		PASSIVO CIRCULANTE	68.364,21	68.364,21		
QUOCIENTES PARTICIPAÇÃO CAPITAL DE TERCEIROS						
COMPARAÇÃO PASSIVO REAL X PL		PASSIVO REAL	68.364,21	68.364,21	0,91	alto
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	74.953,45	74.953,45		
COMPARAÇÃO PASSIVO REAL X		PASSIVO REAL	68.364,21	68.364,21	0,48	razoavel
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO + PASSIVO REAL	143.317,66	143.317,66		
QUOCIENTES DE CAPITAIS PROPRIOS						
COMPARAÇÃO PL X ATIVO CIRCULANTE		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	74.953,45	74.953,45	0,57	razoavel
		ATIVO CIRCULANTE	130.673,08	130.673,08		
COMPARAÇÃO PL X ATIVO REAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	74.953,45	74.953,45	0,52	razoavel
		ATIVO REAL	143.317,66	143.317,66		
QUOCIENTES DE GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS						
COMPARAÇÃO PL X PASSIVO CIRCULANTE		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	74.953,45	74.953,45	1,10	bom
		PASSIVO CIRCULANTE	68.364,21	68.364,21		
QUOCIENTES DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS						
COMPARAÇÃO ATIVO PERMANENTE X PL		ANC (INVESTIMENTO+IMOBILIZADO+INTANGÍVEL)	12.644,58	12.644,58	0,17	bom
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	74.953,45	74.953,45		
COMPARAÇÃO ATIVO PERMANENTE X CAPITAL EM GIRO		ANC(INVESTIMENTO+IMOBILIZADO+INTANGÍVEL)	12.644,58	12.644,58	0,09	bom
		CAPITAL EM GIRO TOTAL	143.317,66	143.317,66		
QUOCIENTES DE RESULTADO						
RENTABILIDADE DO PL		LUCRO DO EXERCÍCIO	34.953,45	34.953,45	0,47	baixo
		PATRIMONIO LIQUIDO	74.953,45	74.953,45		
RENTABILIDADE DO CAPITAL DE GIRO		LUCRO DO EXERCÍCIO	34.953,45	34.953,45	0,24	baixo
		CAPITAL DE GIRO TOTAL	143.317,66	143.317,66		
RENTABILIDADE DAS VENDAS		LUCRO DO EXERCÍCIO	34.953,45	34.953,45	0,06	baixo
		VENDAS	626.191,51	626.191,51		
GIRO DO ATIVO		RECEITA DE VENDAS	626.191,51	626.191,51	4,37	bom
		TOTAL DO ATIVO	143.317,66	143.317,66		

FONTE: O AUTOR (2016).

FIGURA 21 - ANÁLISE DE INDICADORES FINANCEIRO

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO 2015						
ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DO ÍNDICE				ÍNDICE	OBSERVAÇÃO
QUOCIENTES DE LIQUIDEZ						
LIQUIDEZ IMEDIATA	LI=	DISPONIVEL	23.293,83	23.293,83	0,11	sem liquidez
		PASSIVO CIRCULANTE	216.939,31	216.939,31		
LIQUIDEZ SECA	LS=	ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	(353.799,64)-(42.580,70)	311.218,94	1,43	baixo
		PASSIVO CIRCULANTE	216.939,31	216.939,31		
LIQUIDEZ CORRENTE	LC=	ATIVO CIRCULANTE	353.799,64	353.799,64	1,63	razoavel
		PASSIVO CIRCULANTE	216.939,31	216.939,31		
QUOCIENTES PARTICIPAÇÃO CAPITAL DE TERCEIROS						
COMPARAÇÃO PASSIVO REAL X PL		PASSIVO REAL	216.939,31	216.939,31	1,46	altissimo
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	148.766,13	148.766,13		
COMPARAÇÃO PASSIVO REAL X CAPITAL DE GIRO		PASSIVO REAL	216.939,31	216.939,31	0,61	alto
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO + PASSIVO REAL	353.799,64	353.799,64		
QUOCIENTES DE CAPITAIS PROPRIOS						
COMPARAÇÃO PL X ATIVO CIRCULANTE		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	148.766,13	148.766,13	0,42	razoavel
		ATIVO CIRCULANTE	353.799,64	353.799,64		
COMPARAÇÃO PL X ATIVO REAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	148.766,13	148.766,13	0,41	razoavel
		ATIVO REAL	365.715,44	365.715,44		
QUOCIENTES DE GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS						
COMPARAÇÃO PL X PASSIVO CIRCULANTE		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	148.766,13	148.766,13	0,69	bom
		PASSIVO CIRCULANTE	216.939,31	216.939,31		
QUOCIENTES DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS						
COMPARAÇÃO ATIVO PERMANENTE X PL		ANC +(INVESTIMENTO+IMOBILIZADO+INTANGÍVEL)	11.915,80	11.915,80	0,08	otimo
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	148.766,13	148.766,13		
COMPARAÇÃO ATIVO PERMANENTE X CAPITAL EM GIRO		ANC(INVESTIMENTO+IMOBILIZADO+INTANGÍVEL)	11.915,80	11.915,80	0,03	otimo
		CAPITAL EM GIRO TOTAL	365.715,44	365.715,44		
QUOCIENTES DE RESULTADO						
RENTABILIDADE DO PL		LUCRO DO EXERCÍCIO	108.776,13	108.776,13	0,73	baixo
		PATRIMONIO LIQUIDO	148.766,13	148.766,13		
RENTABILIDADE DO CAPITAL DE GIRO		LUCRO DO EXERCÍCIO	108.776,13	108.776,13	0,30	baixo
		CAPITAL DE GIRO TOTAL	365.715,44	365.715,44		
RENTABILIDADE DAS VENDAS		LUCRO DO EXERCÍCIO	108.776,13	108.776,13	0,10	baixo
		VENDAS	1.095.654,97	1.095.654,97		
GIRO DO ATIVO		RECEITA DE VENDAS	1.095.654,97	1.095.654,97	3,00	bom
		TOTAL DO ATIVO	365.715,44	365.715,44		

FONTE: O AUTOR (2016).

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

De acordo com a análise dos índices econômicos e financeiros da Distribuidora Metta Ltda, a seguir o relatório circunstanciado, interpretando e concluindo sobre a evolução financeira da empresa neste período, com as seguintes informações:

Quanto a sua liquidez a empresa está em um nível baixo em ambos os anos analisados, ainda em um nível decrescente, o que chama mais atenção na sua liquidez é que no ano de 2014, a empresa possuía, para cada R\$ 1,00 de dívida, R\$ 1,07 de recursos disponíveis para pagamento de obrigações, tinha liquidez imediata, ou seja, tinha solvência com o seu disponível e já em 2015, a empresa diminuiu a liquidez geral, teve uma queda considerável, passando a não ter liquidez no disponível.

Em relação à participação de capital de terceiros seu nível de endividamento está altíssimo, pois ultrapassou 100%, ou seja, nesse momento a empresa tem mais obrigações com terceiros, do que capital próprio. Possui níveis baixos tanto de garantia de capitais próprios, bem como de capital de terceiros.

Tem um ponto positivo quanto a imobilizações de capitais, isso significa que está distribuindo seus bens e direitos de forma coerente e com prazo correto.

Quanto à rentabilidade possui um nível satisfatório apenas no giro do ativo, nos demais índices de rentabilidade encontra-se em nível baixo, principalmente na margem líquida, ou seja, de toda sua receita bruta, está sobrando apenas 10% de lucratividade, 90% está ficando pelo caminho, através de despesas, custo da mercadoria vendida e deduções.

Para um crescimento maior no mercado, deverá apresentar novos planejamentos, tais como, uma negociação de dívidas a fim de diminuir seu endividamento, promover um ajuste no seu ativo circulante e passivo circulante para adequar a solvência, promover vendas maiores, e analisar suas despesas, bem como seu custo da mercadoria vendida, identificando qual dessas contas que está impedindo uma boa lucratividade.

Possui tendências de crescimento no mercado, porém precisa tornar-se mais competitiva. Neste contexto de análise, faz-se necessário a atualização das demonstrações contábeis, visando padronizar para um melhor entendimento.

Conforme Iudícibus (2010), para uma correta análise de balanço, é necessário colocar o mesmo em moeda na mesma data, podemos traduzir da seguinte forma: com a finalização do exercício social em data passada, sua moeda desvaloriza-se com o passar do tempo, dessa forma, faz jus a atualização para moeda presente, na mesma data evitando dessa forma possíveis distorções.

REFERÊNCIAS

- BLATT, Adriano. **Análise de balanços: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis.** São Paulo: Makron Books, 2009. 252p.
- CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Contabilidade para pequenas e médias empresas: Normas brasileiras de contabilidade.** Brasília: CFC, 2010.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 2012. 448 p.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 1997. 407 p.
- FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços.** 15. ed. São Paulo. Atlas S.A., 2010.
- FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo. Atlas S.A., 2008.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 2010. 368 p.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o nível de graduação.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 2009. 304 p.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** 2. ed. MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10. ed. São Paulo. Atlas S.A., 2009.
- MARION, José Carlos. **CONTABILIDADE BÁSICA.** 10. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 2009. 270 p.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 15. ed. São Paulo. Atlas S.A., 2009.
- MARQUES, Wagner L. **Auditoria.** 1. ed. Cianorte – Paraná: Vera Cruz, 2010.
- MARQUES, Wagner Luis. **CONTABILIDADE GERENCIAL À NECESSIDADE DAS EMPRESAS!** 2. ed. Cianorte: Autores Paranaenses, 2004. 285 p. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=VidnJAI4N9cC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02 maio 2016.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 8. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 2001. 388 p.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a, 1998. 472 p.

NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo V.. **Um Enfoque Direto e Objetivo**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 339 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Empresarial e Societária**. Curitiba: Editora lesde Brasil, 2012. 212 p. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=3IVODTH9yNoC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 06 jun. 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: Editora lesdeS.a, 2012. 376 p. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=phJkhgva1_4C&printsec=frontcover&dq=inautor:"Clóvis+Luís+Padoveze"&hl=pt-&sa=X&ei=atqSU76CHojJsQSOp4CIAw&ved=0CC0Q6AEwAQ#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=phJkhgva1_4C&printsec=frontcover&dq=inautor:)>. Acesso em: 07 mai. 2016.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo. Atlas S.A., 2010

SÁ, Antônio Lopes de. **Modern Análises de Balanços ao Alcance de Todos**. 2. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2008. 304 p. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=egVLK9YTeSMC&printsec=frontcover&dq=Análise+das+Demonstrações+Contábeis&hl=pt-BR&sa=X&ei=Op-SU4fDLYjJsQSOp4CIAw&ved=0CFIQ6AEwCDhG#v=onepage&q=Análise+das+Demonstrações+Contábeis&f=false>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. Salvador: Editora Atlas S.a, 1999. 357 p.

SILVA, Luiz Fernando Soares da; TARIFA, Marcelo Resquetti. **ANÁLISE CONTÁBIL**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 182p.

TECNOPRESS EDITORA LTDA (Brasil). **Indústria cosmética no Brasil: panorama e perspectivas para 2014**. 2014. Disponível em: <<http://www.cosmeticsonline.com.br/2011/materia/7#6>>. Acesso em: 18 jun. 2016.